

Um argumentou, com toda certeza, intriga e confunde qualquer profano observador, é o de como do elemento considerado irracional pode surgir o racional. Isto é, como é da matéria genericamente considerada irracional, pode gerar-se o racional.	manifestação se traduz em LUZ. O Conceito LUZ é o mais adequado para definir a repressão e a natureza da causa primordial e fundamental da substancialidade universal, vulgarmente denominada DEUS (theus ou o todo).
---	---

Gerênicamente temos de aceitar que a matéria, ou a substância em jogo na construção de todos os corpos, é sempre a mesma, tanto para os irracionais, como para os racionais. A lei da química, com efeito, nos revela que, em sua síntese, a matéria é composta de átomos que, por sua vez, são todos eles compostos de íons e eletrões. Portanto, a conclusão a que se deve chegar está em saber em que consiste a propriedade da substância para possuir a possibilidade do irracional representar-se em racional, ou, através de qual processo de mecanização, a substância representativa dos seres pode, de irracional vir a ser racional.

Certos argumentos, quando escapam à possibilidade da análise fácil e imediata, vulgarmente deixam de ser interessantes; e a grande generalidade humana, que tão apenas vive de excitações, e em quem o senso da pesquisa do seu ser íntimo, e das relações que existem entre o homem e a natureza das coisas, ainda se conserva atrofiado, uma questão dessas nem sequer é lembrada para cogitações. Entretanto, o assunto focalizado parece-nos de ser digno do maior interesse por parte do homem.

Mesmo na hipótese de alguém preterir advogar para o ser humano a existência do espírito, cuja existência é contestada para as demais espécies por alguns, o argumento que se impõe à nossa conclusão, é que também o espírito, para ter realidade, é preciso que seja representado em algo de substancial. Por isso, um profundo raciocínio se impõe na solução desse problema: afim de não lançar mão de conjecturas destituídas de lógica e de bom senso.

Ora, em todas as projeções e transformações, ou modos de ser, ou aspectos de representação, ou em todo processo de mecanização universal (radio-ativa nuclear, físico-astral, química atômica, físico-químico-molecular, ou físico-fisiológico-celular) nós não podemos excluir a presença de uma condição diretora demarcante a conjunção, a estruturação, a sequência e o funcionamento.

Essa diretriz, considerada universalmente, não podemos rejeitar, de ser UNA. Disso nasceu o conceito de um potencial universal, único em si, denominado DEUS.

DEUS portanto, não pode e nem deve ser julgado uma figura de retórica, expúria criação da imaginação; mas devemos aceitá-lo como sendo o contingente potencial indispensável para poder explicar a base, a sequência, a simetria, a perduração e a existência dos elementos representativos universais.

Concluindo com esse conceito, DEUS, como síntese, é a representação unitária potencial universal, conduzida à mais elevada expressão de rarefação substancial. Deveremos considerá-lo a substância energética elevada ao mais alto grau de toda projecção universal, e que em sua

manifestação se traduz em LUZ. O Conceito LUZ é o mais adequado para definir a representação e a natureza da causa primordial e fundamental da substancialidade universal, vulgarmente denominada DEUS (theus ou o todo).

A LUZ pode estar em qualquer lugar, demarcando espaço sem ser espaço; ela ilumina e dá vida, sem ser tropeço; ela penetra, sem ser incômoda; ela age sutilmente, sem ser sentida.

Se, na prática, a luz (ou o seu derivado calor) não pode ser dispensada para todas as formações objetivas, porque da luz tudo depende e nela tudo está integrado, como conceito universal é a proposição que melhor se enquadra e que melhor expressa a condição energética fundamental da substância, de onde tudo deriva e em quem tudo tem sua origem.

Como segunda proposição, temos o movimento, ou o modo de vibração da própria LUZ.

Embora não nos seja dado penetrar os mais íntimos mistérios da Natureza, para o nosso atual entendimento, VIDA e MOVIMENTO devem ser considerados sinônimos, porque a existência de um ser não passa de um certo e particular modo de movimento da substância que o compõe. Pois, as próprias cores correspondem a uma certa tonalidade vibratória da própria LUZ, e isso nos autoriza a convir que a própria substancialidade das coisas objetivas (concretas na aparência e para a minúscula penetração da nossa percepção) não passa de condensação da própria luz.

A nossa atual razão não deixa de reconhecer que tudo no universo se movimenta, porque tudo vibra, como conceito, quando um certo movimento vibratório decresce, seu correspondente aspecto é o da condensação. A matéria, ou os corpos definidos, neste caso, não passam de energia ou luz condensada. Isto é, neste caso é a síntese transformada em campo de análise, ou o geral transformado em particular ou o «tempo» transformado em «espaço».

Se a nossa existência, como conceito individual, é aquele particular de aglomerado da substância, por meio da mecanização da qual, em relação ao exterior, percebemos-nos, sentimos, gozamos ou sofremos, a nossa condição psíquica, altamente cultivada e ativada no senso da Unidade Universal, promove a construção da superior condição de consciência pela difusão ou ativação vibratória da substância que, através da mente, puder ser transformada em potencial luz através da ação cerebral.

...dade e a conquista da «autono-
mia do pensamento pelo desen-
volvimento da substância cere-
bral, aliada vibratilmente e trans-
formada em teor luz, condição
que conservará sua representação
com a separação do próprio
corpo físico e que, como sínte-
se, representará o potencial do
próprio espírito.

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC.
Redação: Rua Irmãos Antunes, 431 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Diretor de 15/11/827 a 31/6/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 765

"O Homem da Mão Sêca" Jesus Gonçalves
nos disse "até logo..."

Agnelo Morato

• Entrou Jesus na sinagoga. E achava-se ali um homem que tinha a mão direita má; e puna a mão direita em Jesus perguntando: Senhor, quero ser curado. Então disse Jesus: Qual de vós, tendo uma ovelha, se ela ou sabido cair em uma cova, não lançará mão dela para tirá-la? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha! Logo é lógico fazer o bem aos doentes. Então disse ao homem: Estende a tua mão. Fez estender; e a mão ficou sã como a outra. (S. Mateus XII-9-13)

Em vão buscamos uma expli-
cação moral e científica da pas-
sagem evangélica acima transcri-
ta, como de outras, nos credos
dominantes. Jesús, assim dizendo
— foi tão explícito que qualque

comentário a respeito seria mera divagação. Mas, como não queremos tal, limitaremos somente a falar do modo completamente adverso ao ensinamento do Cristo que estas e outras seitas recomendam nesses dias, ou seja, aos sábados e domingos. A primeira vista, depreendemos o seguinte: Jesus, respondendo, que é lícito curar aos sábados, e o mesmo que tivesse dito, todos os dias são lícitos, não somente para curar, como praticar as boas ações. Parece que os credos de que falamos atrás em nada diferenciaram aos que os fariseus pregavam outrora; se diferença existe, é que adaptaram melhormente aos tempos modernos relativamente às práticas exteriores, fazendo algumas alterações em seus cânones, cujo fundo é sempre o mesmo — confundir ao invés de esclarecer. Julgamos estas seitas, em especial a Protestante e a Católica, que os sábados e domingos devem ser dedicados exclusivamente a entoar hinos, rezar, assistir as missas etc. depois do que, folgar, e nada mais. Porém ao espírito consciencioso todos os dias devem ser preenchidos com as boas obras, cujo cumprimento seu dever no trabalho cotidiano, como dedicando-se aos que sofrem nas horas de lazer. Sendo médium empregará sua faculdade em benefício do próximo, sem daí esperar proventos; não possuindo cultura, ensinará a este com os bons exemplos; possuindo-a, dedicará-se ao esclarecimento dos desfavorecidos. Enfim, seja qual for a sua capacidade ou situação, sempre poderá fazer alguma coisa de utilidade para o Mestre, porquanto não faltará serviço nesse campo ao espírito de boa vontade. O comodismo, peculiar aos adeptos das seitas contrárias não se justifica no espírito, que teve a felicidade de aprender a verdade.

de Deus, que veladas no passado á maioria, hoje, graças ao Espiritismo, são postas á descoberto a todos que as procuram desde que as desejem sinceramente, conforme disse o Mestre

Quanto á explicação científica da cura da mão do homem que a tinha seca, pelo divino Mestre, o bom senso, formado no constante estudo da doutrina, nos diz ter sido pelo magnetismo. Jesus, espírito puríssimo que era, para estas curas não necessitava da condução dos espíritos, porquanto muitos eram suas faculdades perfeitamente desenvolvidas. Bastava que quizesse, para logo os seus desejos concretizarem-se, desde que obedecessem aos de Ig-nis supremos. De todo seu ser irradiava eluvios curadores, balsâmicos á cuja aproximação qualquer um sentia um grande bem-estar, ainda que por provação tivesse que passar pela dor, como deparamos nos evangelhos. O magnetismo largamente empregado em nossos dias, cujos efeitos positivos já foram constatados por inúmeras sumidades terrenas, confirmam sobremente o que acima dissemos, podendo mesmo ser desenvolvido por qualquer indivíduo desde que observe certas regras, porém sem olvidar a própria elevação moral, fator único capaz de apressá-lo.

A mão dêse personagem, mirrada em virtude da morte das células, tornou-se sã ao contacto fluido revitalizador, emissão esta pela vontade poderosa de Jesus, fato já repetido por alguns magníficos. A causa de te seca uma das mãos, o homem do qual falamos, reside no seu passado culposo de atual precedente existência, possivelmente, não fez bom uso da mesma. Onde estas seitas não enxergam além do "milagre" ver o Espiritismo e diz categoricamente, tudo é natural, o milagre não existe, o que há é ignorância, má vontade. A estas seitas que fazem ainda petrificadas em seus dogmas, dizem: "nós não"

Ele era um bom, agora é iluminado. Poeta de sensibilidade pelos dons emotivos, seu estro mostrava claro, quanto pode poesia fazer-se bela para consolar aflitos e revoltados. Jesus Gonçalves teve como prova a terrível e deformante moléstia de Hansen. Foi parar no Asilo Colonia de Pirapitngui. E aí aguardando seus dias de existência terrena, preparouse na sublime esperança de ser resgatado, dando testemunho a Deus. Mesmo depois, quando uma legião de desgraçados acometidos pelo mesmo mal se desesperavam, Jesus Gonçalves não desmentiu sua confiança nesse outro JESUS — Consolador Benedito.

Integrado na Doutrina Espírita, nessa colônia mesma, fundou um Centro Espírita, onde ensinava meios certos da cura do coração. Aceitou com reunião admirável sua prova. E continuava escrever os versos mais inspirados que temos lido. Lirismo e realidade, poesia aliando-se à beleza da arte para exaltar a filosofia divina. Seus poemas misturavam-se com as tendências de uma alma sã, cheia de otimismo, engrandecida pelas verdades da Doutrina

Estrofas encantadoras a dē-se sēdo q̃ue cumpriu, na terra, a missão de ser exemplo de fortaleza e resignação. Um moço nēstrel como poucos. Nunca fomos nele uma ironia ou um laivo de tristeza pelo que soffria. Agora é ois que dá sua identidade no alem, depois do seu passamento a 20 de fevereiro no Asilo Colônia Pirapitngui para o lado de lá. Quando nós estamos sentindo a ansiação do seu "Até Logo", calmo, e confiante, mos vem de Pedro Leopoldo, pela mechnidade estapendo de Francisco Xavier, as suas "PALAVRAS DE COM-PANHEIRO". Dois sonetos escoreitos onde a musa do sēdo continua a inspirar-lhe a mesma encandencia de coragem e altruis-mo.

E não antes de respondermos a Jesus Gonçalves o seu «até logo» vamos encontrar no lázaro moderno, alegre e estoico, esse contentamento: «Oh! Jesus, que fiz na noite densa, por merecer tamanha recompensa?»...

E quando estivemos com ele, havemos de aprender recitamos na interpretação do sentimento, esse terço sublimado pela fé

... Resposta, ante a visão da Rapaça Santa.

a alegria que surge do meu peito,
nos santíssimos momentos que duram...

Impressões comerciais e artísticas, são
executadas com capricho na oficina
litográfica de «A NOVA FRÂN»
Rua Campos Sales, 929—Franca

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fóra que
aceitamos encomendas de CARIMBOS de
borracha e encadernação de livros.

Domeirio A. Neto

Babilonicos Tempos...

Porque dizemos — «creio em Deus» — com tal convicção que nos coloca acima do nosso «eu»? Qual é a razão dos incrédulos não reconhecerem a Divindade Suprema?

Quais os motivos alegados e quais as provas contrárias?

Tudo isso se define, quando procuramos auscultar a Natureza em suas múltiplas manifestações. Si escrevemos com um lápis, logo nos vem à lembrança de que «alguem» o lembrou, embora seu autor não esteja presente ou deste mundo tenha desaparecido. O certo, é que ficou indelével a sua passagem e sua obra. Foi um ser vivente e um artífice da monumental fertilidade da Natureza.

Estudando sua riquíssima Flora e Fauna, nos convencemos cada vez mais da existência de Deus, pelas suas metamorfoses evolutivas e a proteção recíproca que se manifesta em todo seu esplendor de sabedoria em prol da essência divina e perpetuação das espécies. Esses fatores merecem nosso cuidadoso estudo, quando nos apegamos a investigações no campo material, o qual por si só nos dá cabedal suficiente para capacitar-nos da existência de um ser Supremo.

Essa evolução histórica se nos apresenta consequentemente em todas as ocasiões propícias e em todos os sentidos do tempo e espaços. A questão do materialismo está no indivíduo recolher-se dentro de si próprio e menos prezar a grandiloquência dos fatos que se prendem à vista terrena, com o seu corolário de interesse e de sobrevivência. A perpetuação das espécies tem um significado muito importante e não há indivíduo capaz de desmerecer essa evolução milenária que atua cotidianamente e com um rigor que nos pasma e nos exalta!

Louvado seja o Criador de estonteante e maravilhosos grandiosidade universal!

Quando passamos então a cogitar da humana gente, aí se nos deparam questões profundas que afetam a nossa sensibilidade e o nosso modo de encarar a vida por outro prisma que não seja somente de ganhar bens terrenos.

Dentre os rebates falsos da hipocrisia até à epopéia dos grandes feitos, tudo tem um significado muito relativo cujas ocorrências se prendem à vida comum dos seres animados, em harmonia com os precedentes e consequentes índices da perpetuação das espécies animal, vegetal e mineral. Embora vejamos nestas poucas linhas alguns laivos de materialismo, nem por isso devemos desprezar a maior parte, que é a substancial. Apegamo-nos a esses fragmentos de credulidade materialista, seria o mesmo que optar pela derrota quando no campo da luta perdemos alguns soldados. É natural e mesmo necessário que assim aconteça, porque a razão das coisas está em quem pode dar mais e melhor, num mínimo de tempo e esforço.

Por isso mesmo, distinguimos diuturnamente a influência astral sobre os efeitos terrenos. Eles atingem não só a matéria propriamente dita, mas também atuam sobremaneira nas tendências humanas, segundo a latitude e longitude, cujos pontos recebem reações, determinadas para o condicionamento de qualidades e preferências batidas pela eclosão dos mundos em giro permanente. A influência na vida íntima de cada

um é notória, cujos fluxos e refluxos vamos sentindo os efeitos benéficos ou não em nossas deliberações. Os nossos pendores para o bem ou para o mal, são efeito e causa dos entrecruços das vicissitudes terrestres, e desdolo vamos sentindo suas determinações, para que, no árduo caminho, não encontremos somente flores... Os espíritos são a dor, a saudade, as desilusões, sem os quais não teríamos ocasião de apreciar o encanto da vida, na fugaz felicidade que dura segundos e nas rosas entreabertas e perfumadas — Písmos de beleza e fragância.

Assim, conscientes da nobre tarefa que nos cabe desempenhar no seio da coletividade e sem interferência de formas e questões parciais, estamos seguros de que a vida tem um princípio bem definido e através dos séculos vai construindo a sua gloriosa missão de amparar seus reconditos desígnios de progredir até à culminância da lei eterna e intangível pela vontade humana — O além túmulo.

Nesse longínquo horizonte de nossas cogitações, somente o espírito transporta os limites que unem essa cadeia de interesses terrenos a imensidão dos espaços. Seguirá ele novos rumos e novas etapas serão percorridas até a consumação dos séculos...

A Natureza, sábia em seus mandamentos, age camagadoramente contra todos os preceitos e costumes humanos, aliando-os ou destruindo-os, tal qual leve embarcação em alto mar tempestuoso. As conveniências de raça, idiomas, partidos ou dogmas, não tem para a Natureza nenhum valor positivo, senão o de equilibrar o meio ambiente, favorecendo os que mais precisam da sua ajuda, embora essa modalidade de proteção venha por vias indiretas. Assim tem acontecido no passado e naturalmente se dará no futuro, pois os acontecimentos nos comprovam tais asserções. Revolvendo as páginas do imenso livro histórico, deparamos, num desfilar contínuo e emaranhado, as grandes figuras dos homens que perpetuaram, nas letras, na ciência, nas rudes batalhas de conquistas, na política e nas religiões, num acentuado e duradouro relevo. Apesar dessa singularidade pessoal, todos eles tombaram de seu pedestal de grandeza, batidos pelo sopro leve das brisas matutinas e o vendaval dos tempos que tudo destrói. Temos notícias das ruínas dos grandes impérios e toda sua soberania de mando e de conquistas, restando apenas vagas lembranças.

Agora, que a situação mundial nos permite um estudo mais amplo e mais consciencioso, poderemos compreender nitidamente o panorama físico-político em confronto com a posteridade.

O após guerra de 14/18 e 30/45 deste século, nos capacita obser-

var a transformação verificada em todos os países: desmembrados uns, anexados outros, tudo num revolver de paixões e caprichos os mais extravagantes; sufocando, aniquilando, retorcendo os mais legítimos direitos e aspirações dos indivíduos, das classes e dos povos! Tutelados alguns, abandonados muitos, alvos perambulando pelas vias escuras e desertas da sorte, esfarrapada e faminta gente, num vociferar de frio, fome e angustiosa situação física!

Num redemoinho gigantesco o quadro humano se nos apresenta devesas desolador, cujos efeitos atingem todas as camadas sociais, onde vemos posições várias de privilégio passarem para outros setores ou condomínios, partidos imperialistas ou religiões dogmáticas, influentes políticos e aventurários em flagrante destaque uns e em decadência outros, num revolver impetuoso de interesses, de idéias, além de sobrepor a perpetuação da espécie acima das conveniências mundanas. Pode-se dizer, a Natureza triunfa sobre a vontade dos homens e joga e diverte e se compraz caprichosamente em torturar a seu bel-prazer, como Deusa soberana, a todos os tratados, a todas as convenções dos povos dos cinco continentes!

Confundem-se padres e comunistas, judeus e árabes, chineses e japoneses, gregos e troianos, ricos e pobres, trabalhadores e vagabundos...

Que erga social está se passando no terráqueo planeta, onde há quase vinte séculos, N. S. Jesus Cristo foi crucificado, depois de espalhar pelo mundo em peregrinações difíceis, a palavra Divina da Redenção. Sucumbiu ao peso das atrocidades humanas, porém o Verbo Divino brilha cada vez mais na consciência dos mortais, como uma advertência de que a vida continua, depois da morte.

A sua sabedoria, meiguice, amor, são hoje faróis inextinguíveis que que o tempo mais aviva e mais ilumina o mundo de nossos dias.

O Espiritismo, coerente com a finalidade da vida, é a ciência — religião que mais perto toca a alma humana, de vez que, mais se aproxima da essência espiritual, dando-lhe elementos comprovatórios da sua deslumbrante missão na terra, pregando os sábios ensinamentos de N. S. Jesus Cristo e investigando as causas determinantes do além-túmulo, com uma devoção e carinho celestiais.

Dai o nosso apelo ao vosso espírito incondicional a qualquer iniciativas de caráter doutrinário, porquanto estareis concorrendo para difundir os postulados kardecistas que representam a Sínula dos ensinamentos cristãos — base da felicidade eterna.

A. ZANUZZI

IMPRESSOS — «A Nova Era» confecciona os com o mais apurado gosto artístico.

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — William Walker — 2 volumes lustramente encadernados	Cr \$ 36,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 18,00
VIDA E ATO DOS APÓSTOLOS — C. Schutler — notável repertório de ensinamentos — encadernada	Cr \$ 17,00
PRINCÍPIANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado	Cr \$ 10,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encorajando nova e suntuosa oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

Primeiro Centenário do Espiritismo

As comemorações desse acontecimento —
Uma sugestão de Ruy Vargas

— A efeméride de 31 de Março de 1948 é sobremaneira grandiosa e cara ao coração dos que tem suas fontes de crença no legítimo e autêntico Espiritismo.

Como se sabe, são decorridos cem anos desde que se verificaram em Hydesville os estupendos fenômenos espirituais. Esses acontecimentos que marcaram a primeira etapa da doutrina de Allan Kardec, constituíram excepcionais manifestações da categoria que tem por designação: — «fenômenos de efeitos físicos» (raps ou «golpes batidos»).

Decorre daí a afirmativa categórica e incontestável que o Espiritismo, cujo código se deve a Allan Kardec, teve a sua fonte primordial ou a sua legítima origem na localidade referida, no dia 31 de Março de 1848.

Todos os documentos e o que tem sido divulgado a esse respeito desde essa data denotam que essa origem da nossa doutrina é a verdadeira.

É evidente que o mundo espírita não pode, em absoluto, ficar inerte, indiferente ante essa faustosa efeméride, cuja repercussão, estamos certos, há de constituir motivo de legítimo contentamento para os crentes.

Urge, nesse sentido, tratar-se da elaboração de um programa comemorativo, visto que o dia 31 está, relativamente próximo, e de modo algum, devemos ser colhidos de surpresa, qual seria não só muito lamentável, como até mesmo muito doloroso e indesculpável.

Nesse sentido, devemos por em pleno dinamismo os máximos esforços; pois só assim as comemorações e as homenagens corresponderão, se não totalmente ao menos em parte, aos méritos do codificador da Doutrina Espírita.

Essas homenagens serão prestadas «urbi et orbi», constituindo uma afirmativa solene e inequívoca da nossa crença.

A sugestão de Ruy Vargas

Ruy Vargas, nosso preclaro confrade, cuja inteligência e cujo esforço têm sido colocados no empregado na divulgação da nossa Doutrina, acaba de divulgar pelas colunas do semanário «MUNDO ESPÍRITA», uma sugestão digna de atenção e do apóio entusiástico dos espíritas.

Um monumento a Kardec

Trata-se da inauguração, na Capital do nosso querido Brasil, no dia 31 de Março do ano

vindouro, de um bronze a Allan Kardec.

Os espíritas patrióticos, com este gesto, dariam uma demonstração pública do seu devotamento à personalidade inconfundível de Kardec — o Missionário da Terceira Revelação.

O plano de Ruy Vargas consiste, como disse acima, na ereção de um bronze a Kardec, no Rio, de conformidade com estas bases. Constituição, no Rio de Janeiro de uma Comissão Central.

Organizações de Comissões Estaduais, filiadas à Comissão Central do Rio.

Sendo assim, formar-se-iam Comissões Pró-Monumento a Allan Kardec, em todos os Estados, com o intuito de incentivar a propaganda, obter donativos e estabelecer um verdadeiro controle em favor dessa iniciativa de tão excepcional alcance e finalidade altamente simpática.

As várias Comissões Estaduais permaneceriam sempre em contacto com a Comissão Central, que seria a coordenadora de todos os elementos indispensáveis a consecução desse alto empreendimento.

Apoiando esse grande e elevado ideal do colega e confrade Ruy Vargas, espero que essa iniciativa floresça em todos os corações e encontre ressonância em todos os meios espíritas do Brasil.

Concretizados num só ideal, renderemos a Kardec, nesse dia Universalmente Glorioso, as mais justas e honrosas homenagens!

Hermantina Belchior

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE
ORÇANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal a
Livraria A Nova Era — Caixa, 65 — Franca

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Faça seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETÂNEA DO ALÉM	18,00	—	25,00
NAS ESCOLAS DO MESTRE	20,00	—	26,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	—	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	—	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—	14,00
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	—	10,00
NO LÍMITE DO ETÉRIO	10,00	—	16,00
LAZARO REDIVIVO	13,00	—	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	—	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	—	16,00

Paga pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65

A Confissão e o Leproso

Certa vez um jovem muito rico, porém muito caridoso, ouvindo a predica de um padre sobre a confissão, e vencido pelas palavras convincentes do pregador, resolveu confessar-se. Foi para casa e ficou o dia para a execução de sua ideia. Entretanto, preparou bem o seu espírito e fez um minucioso «exame de consciência». Estando preparado dirigiu-se para a igreja. Ao entrar viu assentado num degrau da escadaria um leproso. Condoído da desgraça do pobre doente, enfiou a mão no bolso e, num arruão, deu-lhe a carteira, que encerrava toda sua fortuna, e em seguida dirigiu-se para o confissãoário.

Exatamente quando se aproximava, ouviu o que o padre ainda dizia a uma jovem que havia se confessado:

— Filhinha, pôde ir, está perdoada. Reze três Ave Marias.

O jovem, ouvindo isto, teve uma súbita ideia e perguntou ao padre:

— Padre, com que poder e com que autoridade perdoaste os pecados daquela jovem?

E o padre respondeu:

— Nunca leste os Evangelhos? A obrigação da confissão é uma e uma consequência do poder judiciário de atar e desatar, de reter os pecados, dado aos pastores da igreja de Cristo!

O jovem levantou-se então agarrou o padre pelo braço e arrastou para fora do confissãoário, enquanto dizia:

— Padre, tende compaixão de um infeliz, eu vos suplico!

O padre julgando que o jovem tivesse algum crime enorme apressou-se a animá-lo:

— Não tens filhinho, confessa o teu pecado, arrepende e eu te perdoo!

— Não, não é isso por enquanto — respondeu o jovem.

Então o padre começando a recear pelo juízo do rapaz perguntou-lhe:

— Que queres que eu faça então?

— Vinde até aqui, eu vos suplico. E levou-o até onde se achava o leproso, dizendo:

— Cural este infeliz, tende misericórdia!

Porém, ficou surpreso e ao mesmo tempo desalentado, pois o padre sem dizer-lhe palavra, voltou-lhe as costas e dirigiu-se de volta para o confissãoário.

O jovem sem poder conter sua tristeza, exclamou: Padre! Este voltando, fuzilou-o com o olhar, enquanto dizia:

— Imprudente! Não vês que não posso curar, que não tenho esse poder? E não vês também, que com a tua estupidez estás roubando um tempo que me é precioso?

O jovem olhou o então, tristemente e disse:

— Padre não me confessarei!
— Por que? — Perguntou-lhe colérico. E respondendo o rapaz, disse:

— Não é inerente ao poder de perdoar os pecados, aquele poder de curar os leprosos, abrir os olhos aos cegos, etc? Como, pois, não pudesdes curar este leproso, se tendes o poder de perdoar os pecados, idêntico àquele de curar? Si não tendes o poder de curar este leproso, é evidente que não tendes também o poder de perdoar os pecados!

E descendo lentamente as escadarias, apertando o chapéu entre as mãos tão dadas, dirigiu um olhar de compaixão ao leproso, que não obstante tudo o que se passava, lá continuava esperando pela caridade dos fieis, porque também era cego e surdo, por isso não sabia a fortuna que tinha ganho, nem tinha ouvido dizer que podia ser curado.

LAC

«Organização Queiroz»

Recife—Estado de Pernambuco—Rua de Horta n. 100.

Sob o patrocínio da Cruzada Espírita Pernambucana, foi fundada, em 12 de Dezembro do ano recem findo, a «ORGANIZAÇÃO QUEIROZ», que terá por finalidade a divulgação da Literatura Espírita e que se registrou com a denominação social de C. B. QUEIROZ. Essa organização será o alicerce da futura Livraria Espírita e será incorporada à Cruzada, quando instalada a «Fundação Viana de Carvalho», para que possa objetivar o seu programa, a C. B. Queiroz espera o apoio moral da comunidade espírita brasileira bem como a valiosa cooperação na divulgação do altruístico projeto.

São fundadores da Organização Queiroz, os irmãos: casal Antenor da Silva Queiroz Constância Beerra de Queiroz e Edna Diniz Santos.

Acabamos de Receber da Venezuela

os seguintes livros mediúnicos:

EL TELESCOPIO DE HELIOSOPHOS
brochado — Cr. \$ 25,00

LA ATLANTIDA
brochado — Cr. \$ 25,00

LA VIDA DE HERMES TRISMEGISTO
brochado — Cr. \$ 18,00

LA EXTERIOPSIQUE
brochado — Cr. \$ 5,00

Em castelhano, ditados pelo espírito de H. Trismegisto

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE»

Colônia—Golds Rua 67, 69

Em eleição realizada a 3 do corrente, constituiu-se uma nova diretoria para o ano vigente, que é a seguinte: Presidente, Columbo A. Bastos; Vice-Presidente, Nostalgio de Moraes; 1.º secretário, José Honorato; 2.º dito, Olga Borelle Freire; 1.º Tesoureiro, Cirilo Heitor de Paula; 2.º Tesoureiro, Dr. Nicodemos de Paula; Orador, Dr. Alfredo de Castro; CONSELHO FISCAL: Maria Benedita da Silva, Romão Nelo e Orlando Consovente. Conselho de Sindicância: Castolino Nunes, Natálio Nunes Ribeiro, e Alinil Silva; Procurador, Alencar T. Barrios; Bibliotecário, Mario Beatriz Wanderley; Zeladores, Mario Eunice do Araújo e Angelino Limonze.

Meu Irmão!

Fala e age de modo ponderado e pacífico.

Sê sincero, delicado, brando e suave para com todos. Suporta com a mesma superioridade a dor, o prazer, o ganho e a perda, a vitória e a derrota. Não te esqueças que tudo é transitório.

Mata os desejos antes que eles tomem conta de teu coração. Sê surdo a todas as lisonjas.

Procura viver uma vida simples.

Faz da tolerância, da justiça e da caridade, princípios da tua vida e viverás, então em harmonia contigo mesmo.

Aprende a obedecer.

A obediência é o gartão dos fortes e dos puros.

Sê firme e perseverante no bem, purificando o trabalho.

Não te queixes dos sofrimentos, toma-os antes como provas e experiências. Tenha fé, pois o poder da fé, muda o destino.

Aumenta o numero de tuas amizades cada dia, fazendo do teu inimigo um amigo assim encontrarás «Deus» dentro de ti e saberás adorá-lo em todas as cousas.

— Distribuído pelo «SANTO TORO JESUS» já em construção.

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo leccionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Abril de 1947

Secção Masculina:

Existiam em tratamento . . . 85
Entraram durante o mês . . . 3

Soma 88

TIVERAM ALTA:

Curados 0
Melhorados 4
Falecidos 1 5

Existem nesta data 83

OS ENTRADOS SÃO:

1 — Antonio Borges de Campos, 53 anos, branco, casado, bras., proc. S. Sebastião do Paraíso — Minas.

2 — Affílio Oscar Gischewski, 22 anos, branco, solteiro, bras., proc. Itumirim — Minas.

3 — Milton Moreira da Silva, 10 anos, branco, solteiro, bras., proc. Geulima — S. Paulo.

OS MELHORADOS SÃO:

1 — Antonio Calderoni, 23 anos, branco, solteiro, bras., proc. Taissú S. Paulo.

2 — Adelino de Almeida, 27 anos, branco, solteiro, bras., proc. Mirasol — S. Paulo.

3 — Mitô Natuba, 31 anos, amarelo, solteiro, japonês, proc. Tupan — S. Paulo.

4 — José Dias Guimarães, 34 anos, branco, solteiro, bras., proc. São Joaquim da Barra — S. Paulo.

O FALECIDO É:

1 — José Virgílio da Silva, 58 anos, casado, preto, bras., proc. Ituverava — São Paulo. Falecido em 2/4/1947.

AS ENTRADAS SÃO:

1 — Cecília de Amorim, 24 anos, parda, solteira, bras., proc. Bróias — São Paulo.

2 — Maria Mariana Lopes, 25 anos, branca, casada, bras., proc. Patrocínio de Sapucaí — São Paulo.

3 — Irene Alves da Silva, 23 anos, preta, solteira, bras., proc. São José do Rio Preto — São Paulo.

A MELHORADA É:

1 — Emília Elfas, 23 anos, branca, solteira, bras., proc. Paraíba do Sul — Est. do Rio.

A CURADA É:

1 — Santina Mazzo, 47 anos, branca, casada, bras., proc. Campinas — São Paulo.

AS FALECIDAS SÃO:

1 — Rita Machado, 82 anos, branca, viúva, bras., proc. Patrocínio — Minas. Falecida em 9/4/1947.

2 — Minervina de Souza, 33 anos, branca, casada, bras., proc. São Sebastião do Paraíso — Minas. Fal. em 18/4/1947.

Cartas respondidas . . . 490
Receitas avindas . . . 40
Curativos diversos . . . 35
Injeções aplicadas . . . 900
Franca, 30 de Abril de 1947

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo

Preço — Cr. \$18,00 e 25,00

O PRECITO DO DIA

AMÍDALAS E SAÚDE

Existem, na garganta, de cada lado, duas formações especiais, chamadas «amídalas», onde se localizam, não raro, afecções várias quase sempre de más consequências, porque provocam o aumento de volume desses órgãos e comprometem a organização. O indivíduo torna-se mais predisposto às doenças, tem dor de garganta constante, sente dificuldade em engulir e respirar pelo nariz.

Quando sentir, na garganta, dor ou mal estar, procure um médico especialista e assim evitará consequências prejudiciais à saúde.

— SNES

Impressos? Carinhos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

Março de 1947

"Herança do Pecado"

T. Novelino

Registrado no DEIP
sob n.º 60 em data de
23-3-1942.

Inscrição no M.T.O.
sob o n.º 70.930, em
19-5-1942.



Publicação quinzenal

ASSINATURAS:
Ano . . . Cr. \$ 15,00
Semestre Cr. \$ 8,00
Officinas próprias

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Maio de 1947

N.º 765

«Lar Espírita»

TORIBA-ACÁ

O Prof. Leopoldo Machado
esteve em Franca

Sob o título acima, estréia-se o Sr. José Russo numa obra literária de crônicas e revelações espírituais. A sua primeira apresentação, retratando magistralmente a profunda dor moral dos perturbados da razão, veio num folheto intitulado «Túmulos dos Vivos», que desfrutou boa apreciação geral.

Foi boa a aceitação e grande a simpatia. «Herança do Pecado» já é um conjunto respeitável, formando incorporada e sólida peça. É realmente um livro.

Leímos quasi de uma tirada a série de crônicas e comentários de revelações espírituais, sem cansaço e sem incômodo, não sendo fastidiosa a leitura, antes agradável no seu todo, num estilo simples, suave, sem alarvos nem afetação, apresentando cada crônica motivo sempre novo, novas perspectivas que arrebalam, outras vezes comovem, em quadros bem delineados e pintados, retratando as mazelas e dores humanas, rematando sempre num desfecho de preciosas consequências morais. Sentise que, embora sendo um estranteiro, o Sr. José Russo traz em germen qualidades que, cultivadas com zelo e firmeza, podem torná-lo um bom escritor. A arte não se improvisa. Nasce o indivíduo com a tendência, não reclamando mais do que educação, cultivo e aperfeiçoamento. Na descrição dos tipos, focalizando a natureza e os sentimentos, sabe o autor imprimir à apreciação, a expressão exata, numa descrição que agrada e satisfaz.

A leitura do livro contém e arrebatava. Se, por vezes, não nos podemos furtar a um certo gozo íntimo pelas indiretas da linguagem irônica que armada de pingüim vergasta a hipocrisia social e dos vendilhões do templo, expondo suas mazelas a se refletirem como num espelho mágico, o que é quasi nada, o livro apresenta nos quadros reais, histórias pungentes da vida, expondo de maneira viva todos os acontecimentos, os sucessos, rematando num desfecho em que transparece claramente a causa que lhes deu origem, donde sobressaem, como zimbroz estrelado e magnífico a coroar o edifício, as mais belas e profundas conclusões morais. Agrada o livro quer no fundo quer na forma. Quem mesmo não se interesse por problemas espírituais desse teor, encontrará o que possa aciar o seu gozo literário, tal é o caráter da obra, crônicas bem imaginadas, bem escritas e bem feitas. O mundo lá se vê de uma pletora literária, rica em fantasia, cantando a alegria de viver, que sempre remata em epílogo deslumbrante de entronização da deusa da felicidade. São estes os livros que mais sabem ao paladar do público e que, por isso mesmo, mais destacam e elevam seus autores na colação geral. Vai nisso o interesse e o cálculo.

Em que pese a desvantagem e o desprestígio, José Russo fugiu desta rota. Seu livro, às rodas gráficas e de alta sociedade, acostumadas à literatura estimulante e de fino gosto, pode não ter outro sentido do que crônicas melosas, impregnadas de conselhos insípidos e místicos, mui próprias das almas cândidas e mimosas. Não há de ser um livro para o homem emancipado da época, in-

sensível às cantigas melancólicas de uma espiritualidade piegas, dizem.

No entanto, há por este mundo além, muitas almas já despojadas das fantasias que assobram o século, ilusões que as embalam no passado e que, como folhas mortas, caem nas aos pés. Tais libertos, sonham com cousas melhores, reais, que lhes sirvam de verdadeiro sustento e matem a sede do espírito.

O livro do sr. Russo tem esta virtude: alimenta e dessesta a alma. Quando nada, só por isso, faria seu autor obra de utilidade. Daí o seu mérito. Ensina a verdade e prega o bem. Moral pura. Verdadeira moral cristã. Tem ainda o livro a singularidade de ser uma obra de fundo espírita, o que lhe presta inestimável valor. «Herança do Pecado», em tiragem de 5000 exemplares, de 1.ª edição, está à venda, em benefício da Casa de Saúde Allan Kardec, razão de sobra para que a obra seja adquirida. E nós vos garantimos que o vosso dinheiro será bem empregado, vosso interesse bem recompensado.

Agostinho Tófoli

Esteve na cidade esse distinto confrade e um dos fundadores da casa de Saúde Bezerra de Menezes, de Serra Negra, neste Estado. Esse distinto companheiro de lutas, aqui esteve e nós apresentamos seu filho Laércio Tófoli.

Seu filho, apesar do muito jovem ainda, é um integrado aos conhecimentos da Doutrina espírita, apresentando-se nos como uma radiosa esperança aos filhos desse trabalho preconizado por Jesus. Aos irmãos e amigos nossos votos de muita Paz e Saúde.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: d.ª Juanita Machado por int. de Maria Cintra, \$5,00—SÃO JOSÉ DO CAPETINGA: José Ambrósio Filho, \$20,00—IBIRACI: Joaquim Alves Faleiros Junior, \$100,00—SÃO JOAQUIM DA BARRA: d.ª Laudelina Rocha \$50,00—ITIRAPUÂN: um anônimo, \$50,00; outro anônimo \$15,00—ANDARAÍ: d.ª Ilda Ramos Rezende, \$10,00—FRANCA: Agnelo Morato, \$100,00—RIBEIRÃO PRETO: Carlos Forn, \$50,00—RIO DAS PEDRAS: Emelinda B. Giovenco, \$10,00—SÃO CARLOS: João Catharino & Filho, por intermédio de Antonio Dias, 3 duzias de tamancos, no valor de \$188,10—SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Antonio Rezende, 1 saco de arroz em casa, 100,00—FRANCA: Comissão de abastecimento: 100 lb. de óleo \$530,00

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE:

EM BERNARDINO DE CAMPOS \$347,00—SANTA CRUZ DO RIO PARDO, \$381,00—SÃO PEDRO DO TURVO, \$230,00—PIRAJÓ, \$457,00—FARTURA, 270,00—IPAÇUÍ \$527,00—TIMBURY, \$145,00—CHAVANTES, \$555,00—OURINHOS, 536,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Ernesto Santureaud, \$100,00—SÃO PAULO: Resultado de uma lista a cargo de Alzira de Freitas Alves, \$1174,00—PONTA GRASSA: d.ª Maria Courquin Garcia, \$50,00—JUNDIAÍ: Centro Espírita «Operários da Verdade», \$100,00—FRANCA: Adolfo Assis \$10,00—SÃO PAULO: Resultado de uma lista a cargo do Peregrino Zola, \$126,00—IBIRACI: Joaquim Alves Faleiros Junior, \$100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 6 de Maio de 1947.

JOSÉ RUSSO—provedor gerente

Dia 4, finalmente, em Uberaba—uma cidade que, nestes últimos anos, muito se tem destacado pela atuação dos espíritas lá residentes, foi lançada a Pedra Inaugural de mais um movimento cristão, capaz de amparar a pobreza anônima e que sempre está sendo posta à margem pelos preconceitos da sociedade.

É um trabalho que está se recomendando pelos esforços de confrades de tempera do dr. Inácio Ferreira, trabalhador infatigável que, dia a dia, nos dá a certeza de sua integração no Evangelho do Senhor.

A solenidade da pedra fundamental desse abrigo para a criação desamparada, contou com a presença de altas autoridades locais, além de inúmeros confrades e das circunvizinhanças que, ocorreram com sua presença ao prestigioso que se deve dar às festas dessa natureza.

O programa dessas ocorrências que bastante animou todos os que estão empenhados em ver erguerem-se, muito breve, as paredes do «LAR ESPÍRITA» em Uberaba, foi organizado pela «UNIÃO DOS MÓDULOS ESPÍRITAS DE UBERABA» — agremiação que tem levado a efeito um punhado de inefáveis cristas das mais consoladoras e das mais eficientes num meio nem sempre favorável pelo antagônismo comum a esses movimentos.

Assim ouviu-se, nessa magni-

fica cidade, dia 3, a conferên-

cia do preclaro prof. Leopoldo

Machado. Esse trabalho do co-

nhecido tribuna espírita reali-

zou-se com êxito admirável. No

dia seguinte, 4 de Maio, lan-

çamento da Pedra Fundamental

do «Lar Espírita», acontecimento

esse que se deu durante o dia. A

noite, pela União Espírita dos

Meios de Uberaba, foi levado à

exibição do público em geral um

grandioso festival litero-musical,

onde também ocorreu uma pa-

lestra espírita por um inte-

lectual espírita, previamente con-

vidado.

Pelo que vemos, os nossos

confrades de Uberaba, cada vez

mais se destacam em movimen-

to de propagação e de práticas

dos princípios doutrinários da

Terceira Revelação, esforçando-

se nesse santo mister de pre-

parar o homem vivo para com-

preender o homem morto faze-

do com que o seu coração sinta

a alegria dos jovens nessas

empreendimentos ditados pela

experiência dos velhos.

Amigo!

PENSE nos que dormem
ao relento.

LEMBRE-SE dos que,
viando em busca de re-
ursos, abrigam-se nas ca-
deias, ou se encolham das
portas frias das casas.

PENSE, amigo! E man-
de sua oferta à

COMISSÃO PRÓ

ALBERGE NOTURNO
DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

1.º Congresso Espírita no Estado de S. Paulo

A União Social Espírita avisa a todas as associações doutrinárias, da capital e do interior, que está preparando, para remeter a todas as que já aderiram ao 1.º Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, o relatório da Comissão de Tesor, acompanhado dos resumos das 26 sessões até agora apresentadas ao conclavado.

O relatório e os resumos são de importância capital para a orientação das delegações que terão de votar as emendas finais do Congresso. A USE recomenda, portanto, às entidades aderentes, a máxima atenção na leitura e estudo desse material.

— As mesmas, também, lembre as organizações que ainda não preencheram as formalidades da sua adesão, a necessidade de o fazerem quanto antes. Aproxima-se a data do conclavado, e as associações espíritas que a não concorrerem poderão receber as informações de orientação do trabalho a realizar-se. A próxima reunião do relatório e resumo das sessões será feita também às entidades que remeterem a sua adesão no correr da próxima semana.

— É necessário, ainda, que as entidades aderentes designem o quanto antes a sua delegação ao Congresso, comunicando-o à Secretaria da USE, à Avenida de Irradiação n.º 168, em S. Paulo.

Esteve entre nós, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, o prof. Leopoldo Machado, figura de merecido destaque do Espiritismo no Brasil. Autor de numerosas obras, fundador de jornais, instalador de oficinas gráficas de divulgação da doutrina, fundador do conhecido «Lar de Jesus», de Nova Iguaçu, é o Prof. Leopoldo Machado um dos mais dinâmicos batalhadores do Evangelho do Mestre. Pioneiro de u'a magistral campanha de cristianismo em plena ação social, em decidido esforço de reforma individual, não cansa e não para. Os mais afastados recantos da terra do Brasil lhe são conhecidos.

O ilustre visitante pronunciou na noite do dia 11 uma conferência sob o tema «O Livro dos Espíritos e sua influência no Mundo». Na noite imediata, data de aniversário de nascimento de José Marques Garcia, abordou o tema «Decálogo do Espiritismo de Vivos». Em ambas as conferências o salão do prédio da antiga Sociedade Italiana esteve regorgitante e o orador a todos empolgou.

Com a presença do modelar batalhador do Espiritismo, fundou-se nesta cidade, no dia 11 a «Juventude Cultural Espírita de Franca», para qual foi eleito presidente da diretoria a nossa confrade, srta. Termutes Lourenço.]

Foram apenas duas as conferências do autor de «Iluminação», mas foram duas oportunidades de magnífico sabor espiritual e extraordinário estímulo a que continuemos dispendendo esforço nesse campo de enlevantes delícias, qual seja o do trabalho de assistência, sob a determinação sadia de Jesus.

Ao visitante, escritor, conferencista, professor e poeta, que nos visitou, para nossa honra, nossos votos de êxito cada vez mais amplos em sua jornada.

E aqui ficam nossos agradecimentos sinceros por quanto nos proporcionou, com as nossas promessas de maiores comentários aos assuntos explanados.

IMPRESSOS — «A Nova Era»
confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.
Rua Campos Sales, 929—Franca